

# MATO GROSSO: AGRIBUSINESS E OUTRAS ANÁLISES

AC 299652

UFMT - Biblioteca Central  
HEMEROTECABenedito Dias Pereira<sup>1</sup>  
Sirlene Gomes Pessoa<sup>2</sup>  
Vitoriano Ferreira Martins<sup>3</sup>

## RESUMO

A agricultura brasileira, nos últimos anos, vem experimentando ampliação e intensificação das suas relações comerciais e tecnológicas, se vinculando cada vez mais com outros setores e, em decorrência, viabilizando a formação de diversas modalidades de abordagens sistêmicas, especialmente, o *agribusiness*. Diferentemente da nacional, a economia de Mato Grosso (MT) não está exibindo a mesma dinâmica, visto que, como acontece desde o limiar dos últimos anos oitentas, ela continua centrada na produção de soja, que, juntamente com outros produtos de origem agropecuária, vem exibindo acentuado incremento da quantidade produzida. Com suporte em modelo primário-exportador, o beneficiamento de produtos primários em Mato Grosso ainda é inexpressivo, visto que a produção dessa oleaginosa se volta majoritariamente à exportação *in natura*, apontando, nesse cenário, a existência de estágios embrionários de abordagens sistêmicas. Essas são as principais análises deste artigo.

**Palavras-Chave:** Abordagens sistêmicas. Complexos agroindustriais. Modernização.

## ABSTRACT

Brazilian agriculture, in recent years, has experienced magnifying and intensification of its commercial and technological relations, tying to each time more with other sectors and, in result, making possible the formation of diverse modalities of system approaches, especially, *agribusiness*. Differently of the national one, the economy of Mato Grosso (MT) is not showing the same dynamics, though, as it happens since the last eighties, it continues centered in the soy production that, together with other products of farming origin, comes showing accented growth of the produced amount. With support in model elementary exporter, the improvement of primary products in Mato Grosso still is lowermost, since the production of soybean is mainly made to the exportation *in natura*, pointing, in this scene, the existence of embryonic stages of system approaches. These are the main analyses of this Article.

**Keywords:** System approaches. Agro-industrial complexes. Modernization.

1 Doutor em Economia Agrícola e Coordenador do Curso de Mestrado em Agronegócios e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia da UFMT, bdp@terra.com.br.

2 Mestranda do Curso de Mestrado em "Agronegócios e Desenvolvimento Regional", sgpeessoa@ufmt.br.

3 Mestrando do Curso de Mestrado em "Agronegócios e Desenvolvimento Regional", vferreromartin@uol.com.br

## Introdução

A economia de Mato Grosso atualmente se insere na economia nacional com pauta de exportação concentrada em poucos bens: a soja e seus derivados representam os principais produtos de exportação<sup>4</sup>. Em ambiente de elevado endividamento externo do País, a partir dos últimos anos noventa, a economia mato-grossense se insere na nacional com uma função bem definida: *gerar divisas externas, visto que a grande maioria da produção interna da soja e poucos outros bens primários são destinados à exportação*.

Com taxa de crescimento do produto interno maior que a do País como um todo<sup>5</sup>, liderado pela produção agropecuária<sup>6</sup>, ultimamente tem ocorrido imigração de grande número de empresas para Mato Grosso. Paralelamente, a abertura comercial associada à globalização dos mercados, vem acarretando importantes transformações na base produtiva da economia mato-grossense e nas suas relações mercantis com a do resto do País e com a economia internacional.

Simultaneamente às mudanças ocorridas na agricultura de Mato Grosso, presenciavam-se transformações nas relações técnicas, econômicas e no ordenamento das suas forças produtivas internas, em particular, em função da intensificação das relações nucleadas no setor primário. Destarte, em decorrência do dinamismo e das mudanças por ela vivenciadas, poderia se supor que a economia mato-grossense está se caracterizando pela emergência de diversas modalidades de abordagens sistêmicas, em especial a focada no conceito de *agribusiness*. A realidade regional, entretanto, refuta essa hipótese, contrastando, por conseguinte, com a dinâmica da economia brasileira como um todo, onde se verificam formações concretas de abordagens sistêmicas, configuradas a partir de relações comerciais e tecnológicas estabelecidas entre a agricultura e os setores situados a *montante* e a *jusante* do agro.

O conceito de *agribusiness* abriga um conjunto de atividades intimamente articuladas entre si. A existência desse enfoque, como substrato teórico e como método de análise e de pesquisa, por oportuno, permite não apenas se analisar isoladamente o setor agropecuário, mas também identificar as suas relações com as organizações industriais e comerciais, que têm nas atividades agrárias o seu principal mercado, tanto de compra de produtos, quanto de fornecimento de matérias-primas.

Abordando essas questões, conseqüentemente, em sintonia com visão teórica que altera a maneira tradicional de se interpretar a economia a partir de setores (agrícola, industrial e de serviços), neste artigo se analisa a economia mato-grossense com base no conceito de *agribusiness*. Ele se divide em cinco partes. Após essa Introdução, na segunda parte, comenta-se sobre o conceito de *agribusiness*; na seguinte, aborda-se a(s) base(s) teórica(s) dessa categoria analítica; na quarta, interpreta-se a economia de Mato Grosso com base em indicadores das quantidades produzidas dos mais relevantes bens agro-pastoris do Estado e no conceito de *agribusiness* e, na quinta parte, constam os comentários finais.

## A Abordagem Sistêmica (Agribusiness): um resumo

Calcada em metodologia sistêmica, que se movimenta e se determina a partir dos nexos entre os segmentos ou partes da economia que se conectam através de relações técnico-econômicas, de comercialização etc., o conceito de *agribusiness* se constitui em contribuição teórica e aplicada, que abarca, além de outras, as relações comerciais e tecnológicas, a *montante* e a *jusante* da agropecuária. Diante disso, torna-se factível, por exemplo, o estudo de sistemas agroindustriais (SAG) e de cadeias (*filière*) produtivas. O primeiro foi desenvolvido a partir do trabalho de Goldberg<sup>7</sup>, enquanto, o segundo se inspira e se fundamenta na escola francesa de organização industrial.

4 De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, de Janeiro a Maio de 2005, a soja e seus derivados (grãos, farelo e óleo) responderam por 81,17% das exportações de Mato Grosso.

5 Entre 1985 e 2003, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dentre as unidades federativas do País, o PIB mato-grossense foi o que exibiu a maior expansão nominal: 275%.

6 Neste Artigo, a palavra agropecuária é usada como sinônima de agricultura.

7 Agribusiness Coordination: A Systems Approach to the Wheat, Soybean, and Florida orange Economies. Division of Research. Graduate School of Business and Administration. Harvard University, p. 256, 1968.

A abordagem em questão teve origem em trabalho de Davis e Goldberg (1957)<sup>8</sup>, professores da Universidade de Harvard (EUA). Para esses pesquisadores (*apud* BATALHA, 1999, p. 25), *agribusiness*:

[...] é a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.

Segundo esse entendimento, com ênfase na interação e dependência entre segmentos de um sistema, as atividades agrícolas abrigam partes de extensa rede de agentes econômicos que congregam a pesquisa agropecuária, a produção de insumos, a transformação industrial, os agentes financeiros, a armazenagem, a distribuição de produtos agrícolas e seus derivados, até se chegar, por fim, ao consumidor. A interação entre as empresas que se inserem nesses segmentos, assim sendo, literalmente, conforma a existência de sistemas específicos, voltados ao atendimento da satisfação do consumidor. O consumidor, soberano e utilitarista, representa o *ser*, cujo bem-estar, satisfação ou utilidade devem ser maximizados. Diante disso, para Batalha (1999, p. 25):

A agricultura já não podia ser abordada de maneira indissociada dos outros agentes responsáveis por todas as atividades que garantiriam a produção, transformação, distribuição e consumo dos alimentos. Eles consideravam as atividades agrícolas como fazendo parte de uma extensa rede de agentes econômicos que iam desde a produção de insumos, transformação industrial, até armazenagem e distribuição de produtos agrícolas e derivados.

Ratificando o enfoque sistêmico, no seu estudo de 1968, Goldberg recoloca o conceito de *agribusiness*. Para ele (*apud* ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000, p. 7):

Um sistema de *commodities* engloba todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto. Tal sistema inclui o mercado de insumos agrícolas, a produção agrícola, operações de estocagem, processamento, atacado e varejo, demarcando um fluxo que vai dos insumos até o consumidor final. O conceito engloba todas as instituições que afetam a coordenação dos estágios sucessivos do fluxo de produtos, tais como as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio.

Nesse contexto, focado em três produtos da economia norte-americana (soja, feijão e laranja), dentre outras inovações teóricas e aplicadas, o conceito de 1968, quando comparado ao de 1957, traz consigo perspectiva dinâmica e adota nova base teórica, como será adiante abordado, ratificando, contudo, por lógico, o enfoque sistêmico.

De acordo com essa linha de raciocínio, ou seja, em conformidade com a ótica sistêmica, como fazem diversos autores, como Bacha (2004, p. 22), o *agribusiness* pode ser dividido em quatro segmentos, cada um abrigando determinado conjunto de empresas: o I, as indústrias produtoras de tratores e equipamentos, além das indústrias produtoras de insumos modernos (fertilizantes, defensivos, fungicidas etc), o II, a agricultura propriamente dita, o III, as agroindústrias processadoras ou beneficiadoras e, o IV, as empresas de distribuição (transporte e comércio: atacado e varejo). De modo interativo, esses quatro segmentos definem a estrutura e a dinâmica do *agribusiness*, insertos, obviamente, em determinado ambiente institucional e organizacional.

### 3 A(s) Base(s) Teórica(s) do Agribusiness

A Matriz de *Insumo-Produto* de Wassile Leontieff se constitui na primeira base teórica do *agribusiness*. A preocupação em modelar as interdependências dos diversos setores da economia vem sendo perseguida pelos economistas desde o século XVII, por intermédio da Escola Fisiocrata<sup>9</sup>. Em seguida,

<sup>8</sup> A Concept of Agribusiness. Division of Research. Graduate School of Business Administration. Harvard University, Boston, p. 136, 1957.

<sup>9</sup> De acordo com Sandroni (1985, p. 173): “Os Fisiocratas são grupos de economistas franceses do Século XVIII que combateram as idéias mercantilistas e formularam, pela primeira vez, de maneira sistemática e lógica, uma teoria do liberalismo econômico”. Os Fisiocratas, assim, transferem o centro da análise econômica do comércio, como faziam os mercantilistas, para a produção e sustentam que apenas a terra ou a Natureza geram riquezas.

a Escola Clássica<sup>10</sup>, no Século seguinte, avançou substancialmente nesse intento. No entanto, foi com a Escola Neoclássica<sup>11</sup>, por intermédio do trabalho de L. Walras (1834-1910), no livro “Compêndios dos Elementos de Economia Política Pura”, que a interdependência foi concebida e elaborada em perspectiva de equilíbrio geral. Apontando as inter-relações entre os mercados, Walras foi o pioneiro na formulação matemática voltada para se analisar um sistema econômico, portanto.

De acordo com essa percepção, Walras ensinou que quando se modifica o valor de uma variável qualquer do sistema econômico, seja em sua magnitude real, seja monetária, o valor de muitas outras variáveis também pode se alterar. Segundo essa compreensão, quando, por decisão política, se deseja acelerar o crescimento de dada economia, os efeitos desse crescimento se propagam por todo o sistema considerado. Dessa maneira, através de uma modelagem rigorosa de equilíbrio geral, de forma elegante e precisa, a partir de dadas variações, com recorrência à abordagem walrasiana, consegue-se quantificar os impactos dessas mutações em todos os setores de determinada economia. Apesar da notável contribuição de Walras à natureza e à interdependência dos fenômenos de mercado, dado o elevado grau de dificuldade intrínseco na obra original, suas idéias tornaram-se mais compreensíveis a partir do trabalho de W. Leontieff, denominado: “A Economia do Insumo-Produto”, publicado na década compreendida entre 1935 e 1945.

Por oportuno, na formulação de Goldberg de 1968, acima mencionada, a base teórica do *agribusiness* muda da matriz de *Insumo-Produto* para o paradigma *Estrutura-Condução-Desempenho*. Nesse sentido, para Mendes (2004, p. 148):

O economista Joe Bain, em seu famoso livro *Organização Industrial*, apresentou um modelo denominado *Estrutura-Condução-Desempenho*, ... em que ele postula uma relação entre a estrutura de mercado, a condução (comportamento) das firmas dentro do mercado e a eficiência (performance) delas.

## 4 As quantidades produzidas dos principais bens da agricultura de Mato Grosso e o *Agribusiness*

Doravante, pautando em abordagem sistêmica, elaboram-se análises sobre a economia de Mato Grosso, antes, porém, enfatiza-se: a metodologia ora adotada considera exclusivamente as relações mercantis entre o segmento II e o III, anteriormente citados: logo, ela não dá conta de apontar com rigor ou precisão como se encontra essa economia ante o modelo em questão, dado que o *agribusiness*, conforme já mencionado, se determina e se movimenta como um sistema, logo, envolve todos os segmentos empiricamente nele insertos. Por conseguinte, necessariamente, essa metodologia deve ser considerada com essa restrição.

Analisa-se, inicialmente, dados da produção agropecuária de Mato Grosso no período 1978-2004. A produção de soja, assim como de poucos outros bens agropastoris, exibiram crescimento acentuado ao longo dos últimos anos, como revelam os dados da tabela 1, onde constam os índices relativos de quantidade<sup>12</sup> durante o período 1978-2004, tomando-se 1978 como base.

10 A Escola Clássica teve origem na obra de Adam Smith (1723-1790), denominada sinteticamente: “A Riqueza das Nações”, publicada em 1817. Segundo Sandroni (1985, p. 145): “A Escola Clássica baseou-se nos preceitos filosóficos do liberalismo e do individualismo e firmou os princípios da livre-concorrência, que exerceram decisiva influência no pensamento revolucionário burguês”.

11 Para Sandroni (1985, p. 151): “Escola de pensamento econômico predominante entre 1870 e a Primeira Guerra Mundial. A análise Neoclássica caracteriza-se fundamentalmente por ser microeconômica, baseada no comportamento dos indivíduos e nas condições de equilíbrio estático”.

12 De acordo com Hoffmann (1998, p. 309): “Os números-índice são proporções estatísticas, geralmente expressas em porcentagem, idealizadas para comparar as situações de um conjunto de variáveis em épocas ou localidades diversas”. Aplica-se o seguinte quociente  $q(o,t) = qt/qo$ , onde  $q(o,t)$  indica o número-índice, nesse caso: quantidade relativa,  $qt$  denota a quantidade referente ao ano  $t$  e  $qo$  a quantidade alusiva ao ano base.

Tabela 1- Índices relativos de quantidade dos principais bens agropecuários de Mato Grosso (1978-2004); Base: 1978 (%)

| Ano  | Madeiras | Algodão | Arroz | Cana-de-Açúcar | Mandioca |
|------|----------|---------|-------|----------------|----------|
| 1978 | 100      | 100     | 100   | 100            | 100      |
| 1980 | 224      | 122     | 120   | 96             | 77       |
| 1982 | 298      | 94      | 102   | 130            | 93       |
| 1984 | 464      | 201     | 69    | 292            | 79       |
| 1986 | 745      | 507     | 81    | 494            | 75       |
| 1988 | 928      | 916     | 100   | 551            | 96       |
| 1990 | 927      | 1.432   | 43    | 696            | 112      |
| 1992 | 1.273    | 1.686   | 87    | 841            | 133      |
| 1994 | 1.995    | 2.282   | 83    | 1.198          | 97       |
| 1996 | 2.035    | 1.828   | 74    | 1.939          | 42       |
| 1998 | 1.258    | 6.736   | 80    | 2.262          | 90       |
| 2000 | 1.269    | 24.921  | 190   | 1.941          | 107      |
| 2002 | 1.400    | 28.360  | 122   | 2.897          | 124      |
| 2004 | 2.990    | 46.826  | 223   | 3.274          | 159      |

  

| Ano  | Milho | Soja    | Aves   | Bovinos | Suínos |
|------|-------|---------|--------|---------|--------|
| 1978 | 100   | 100     | 100    | 100     | 100    |
| 1980 | 119   | 1.612   | 500    | 135     | 105    |
| 1982 | 241   | 5.028   | 3.649  | 153     | 109    |
| 1984 | 266   | 14.446  | 3.970  | 175     | 116    |
| 1986 | 442   | 26.428  | 4.449  | 176     | 135    |
| 1988 | 584   | 37.071  | 5.325  | 202     | 163    |
| 1990 | 517   | 42.161  | 7.585  | 233     | 194    |
| 1992 | 638   | 50.113  | 8.242  | 262     | 164    |
| 1994 | 972   | 73.185  | 12.144 | 325     | 178    |
| 1996 | 1.265 | 69.238  | 16.052 | 399     | 130    |
| 1998 | 792   | 99.437  | 17.453 | 431     | 143    |
| 2000 | 1.194 | 120.711 | 18.131 | 487     | 157    |
| 2002 | 1.932 | 160.987 | 21.736 | 571     | 194    |
| 2004 | 2.846 | 199.724 | 22.350 | 667     | 247    |

Fonte: Índices calculados a partir dos valores das quantidades produzidas constantes em IBGE: Contas Regionais do Brasil/SEPLAN/MT, *apud* Anuário Estatístico de MT/SEPLAN/ MT, 2004, passim.

Conforme se observa na tabela mencionada, a produção de soja experimentou o maior incremento, exercendo, desse modo, nítida supremacia na agricultura mato-grossense durante o período 1978-2004. Além da produção dessa oleaginosa também se constata significativo aumento na produção de algodão, de aves, de cana-de-açúcar, de madeira, de milho e de bovinos.

Diante do exposto, em seguida, interpretam-se indicadores das relações entre a *Agropecuária* (segmento II) e a agroindústria processadora (segmento III). A despeito da limitação metodológica supradita, os indicadores ora adotados revelam caracteres dos liames ou ligações entre a *Agropecuária* (segmento II) e a *Indústria de Transformação* (segmento III), onde habitam as indústrias agroprocessadoras ou beneficiadoras, porquanto, segundo a metodologia adotada pelo IBGE, o beneficiamento dos produtos de origem vegetal, a fabricação e refino de óleos e de gorduras para alimentação, dentre outros, são grupos que fazem parte da *Indústria de Transformação*.

As análises dos indicadores, por oportuno, ratificam a natureza primário-exportadora da economia do Estado, herdada de séculos anteriores. Elas apontam e confirmam, ademais, a elevada importância que a *Agropecuária* exibe no recente crescimento da economia mato-grossense.

Nesse sentido, logo abaixo constam indicadores da importância relativa da *Agropecuária* e da *Indústria de Transformação* no valor adicionado bruto da economia de Mato Grosso, a preço básico de 1995 a 2002. Esses percentuais estão anotados na tabela 2.

Tabela 2- Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto a Preço Básico: Mato Grosso: 1995 a 2002 (%)

| Atividade Econômica                                | 1995  | 1996  | 1997  | 1998  | 1999  | 2000  | 2001  | 2002  |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <i>Agropecuária</i>                                | 16,53 | 16,92 | 18,82 | 17,58 | 21,60 | 26,83 | 24,53 | 29,85 |
| Indústria Extrativa Mineral                        | 1,75  | 2,03  | 1,82  | 1,72  | 1,84  | 1,93  | 1,38  | 1,01  |
| <i>Indústria de Transformação</i>                  | 10,74 | 10,14 | 9,26  | 9,12  | 9,15  | 9,87  | 10,47 | 11,12 |
| Eletricidade, Gás e Água                           | 1,79  | 2,38  | 1,92  | 1,95  | 2,14  | 1,97  | 2,92  | 2,58  |
| Construção Civil                                   | 8,88  | 8,08  | 8,59  | 8,64  | 7,69  | 7,65  | 7,40  | 6,57  |
| Comércio e Reparação de Veículos e de Objetos      | 15,68 | 12,84 | 11,90 | 11,92 | 12,22 | 12,06 | 12,88 | 11,28 |
| Alojamento e Alimentação                           | 3,38  | 3,02  | 2,71  | 2,74  | 2,42  | 2,18  | 2,34  | 2,15  |
| Transporte e Armazenagem                           | 2,73  | 2,49  | 2,42  | 2,41  | 2,18  | 2,14  | 2,09  | 1,99  |
| Comunicações                                       | 1,24  | 1,79  | 2,02  | 2,18  | 2,59  | 1,88  | 2,34  | 2,46  |
| Intermediação Financeira                           | 3,86  | 3,01  | 2,87  | 2,94  | 2,45  | 3,41  | 3,91  | 5,25  |
| Atividade Mobiliária, Aluguéis e Serviços          | 5,69  | 7,02  | 7,00  | 6,83  | 6,30  | 5,64  | 5,89  | 5,24  |
| Administração Pública e Defesa e Seguridade Social | 21,11 | 23,00 | 22,46 | 24,95 | 23,38 | 18,35 | 17,94 | 15,44 |
| Saúde e Educação Mercantis                         | 4,07  | 4,59  | 5,42  | 4,35  | 3,52  | 3,68  | 3,48  | 2,96  |
| Outros Serviços Coletivos                          | 2,07  | 2,14  | 2,24  | 2,14  | 2,01  | 1,92  | 1,89  | 1,61  |
| Serviços Domésticos                                | 0,48  | 0,55  | 0,55  | 0,54  | 0,51  | 0,50  | 0,54  | 0,49  |

Fonte: IBGE: Contas Regionais do Brasil/SEPLAN/MT, *apud* Anuário Estatístico de MT/SEPLAN/MT, 2004, p. 600.

De modo evidente, nota-se que há aumento da participação da *Agropecuária*, assim como da *Indústria de Transformação* no valor adicionado bruto a preço básico da economia do Estado ao longo do período analisado. O incremento da participação da *Agropecuária*, entretanto, é bem mais significativo que o da *Indústria de Transformação*: a elevação da parcela dessa atividade no valor adicionado bruto é inexpressiva, visto que ela aumenta de 10,74%, em 1995, para 11,12%, em 2002, enquanto, a ascensão da parcela da *Agropecuária* é de 16,53% para 29,85%. Logo, enquanto os percentuais da *Indústria de Transformação* se mantêm relativamente estáveis na composição do PIB, os da *Produção Agropecuária* exibem participação ascendente e, além disso, com valores relativamente mais elevados.

Essas estatísticas, de um lado, indicam que os liames ou ligações entre as duas atividades em questão não estão aumentando de modo relevante, pois, quando contrastados, resultam extremamente díspares. De um lado, essas informações apontam que o crescimento da economia de Mato Grosso vem sendo explicado majoritariamente pelo aumento da produção agropecuária. De outro lado, explanada parcialmente pela extensão reduzida do mercado interno e pelos estímulos concedidos pelo governo federal à exportação de bens primários e semi-industrializados<sup>13</sup>, as mesmas estatísticas também revelam que parte dominante da produção da *Agropecuária* do Estado é exportada *in natura* ou semi-industrializada, seja para outras unidades federativas, seja, mais acentuadamente, para outros Países.

Em síntese: as estatísticas ou indicadores acima mostram que a economia de Mato Grosso ainda mantém estrutura centrada na *Agropecuária* e, conforme já mencionado, com inserção externa bem-definida: *gerar divisas para o País, em cenário nacional de elevado endividamento externo.*

Em percepção analítica alternativa, por intermédio dos comentários seguintes, verifica-se que as taxas de variação do valor adicionado das duas atividades ora focadas ratificam essas inferências.

13 Lei Kandir (Lei Complementar nº 87/96).

Para tanto, na tabela 3, estão anotadas as estatísticas do PIB a preço de mercado corrente e o valor adicionado das duas atividades, que, devidamente deflacionadas, ou seja, sem os efeitos da inflação, estão contidas na tabela 4<sup>14</sup>.

Tabela 3- Valor Adicionado Bruto a Preço Básico da Agropecuária e da Indústria de Transformação e PIB a Preço de Mercado Corrente de Mato Grosso: 1995 a 2002 (em R\$ Milhões)

| Atividade Econômica             | 1995  | 1996  | 1997  | 1998  | 1999   | 2000   | 2001   | 2002   |
|---------------------------------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|
| Agropecuária                    | 988   | 1.240 | 1.596 | 1.673 | 2.313  | 3.283  | 3.232  | 4.960  |
| Indústria de Transformação      | 641   | 743   | 786   | 869   | 980    | 1.208  | 1.380  | 1.848  |
| PIB a preço de mercado corrente | 6.511 | 7.947 | 9.154 | 9.903 | 11.702 | 13.427 | 14.453 | 17.889 |

Fonte: IBGE: Contas Regionais do Brasil/SEPLAN/MT, *apud* Anuário Estatístico de MT/SEPLAN/MT, 2004, p. 600.

Tabela 4- Valor Adicionado Bruto a Preço Básico da Agropecuária e da Indústria de Transformação e PIB a Preço de Mercado Corrente de Mato Grosso (em R\$ Milhões): 1995-2002 (Valores Reais: Base: agosto de 1994)

| Atividade Econômica             | 1995  | 1996  | 1997  | 1998  | 1999  | 2000  | 2001  | 2002  |
|---------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Agropecuária                    | 841   | 950   | 1.133 | 1.143 | 1.420 | 1.771 | 1.580 | 2.136 |
| Indústria de Transformação      | 545   | 569   | 558   | 594   | 602   | 652   | 675   | 796   |
| PIB a preço de mercado corrente | 5.541 | 6.088 | 6.499 | 6.767 | 7.183 | 7.245 | 7.066 | 7.706 |

Fonte: IBGE: Contas Regionais do Brasil/SEPLAN/MT, *apud* Anuário Estatístico de MT/SEPLAN/MT, p 595.

A partir da estimação da tabela 4, ou seja, com base nos valores deflacionados ou reais, atendo-se apenas aos dois anos extremos, estima-se a taxa geométrica anual de crescimento do valor adicionado pela *Agropecuária* e pela *Indústria de Transformação*, que, respectivamente, são: 14% a.a. e 6% a.a.. Depreende-se, uma vez mais, que essas duas atividades estão contribuindo de maneira diferente para a expansão do PIB da economia de Mato Grosso, isto é: a *Agropecuária* vem exibindo taxa geométrica anual de crescimento substancialmente maior que a da *Indústria de Transformação*.

Em resumo: a *Agropecuária*, seqüencialmente, vem se confirmando como atividade com maior dinamismo e como suporte estratégico para o incremento do PIB da economia mato-grossense, cuja taxa geométrica anual de crescimento (5% a.a.), por oportuno, foi levemente inferior à exibida pela *Indústria de Transformação*. Esses resultados ratificam que a produção da *Agropecuária* do Estado, preponderantemente, é exportada *in natura*, ou seja, sem qualquer processamento ou beneficiamento.

Ante o exposto, a partir da taxa de crescimento da *Indústria de Transformação*, com base na ótica teórica adotada, deduz-se que as relações intersetoriais que se estabelecem entre a *Agropecuária* e essa atividade, ainda são incipientes e tímidas. A intensificação dessas relações, naturalmente, dentre outros fatores, passa pela formulação e implementação de políticas públicas e privadas adequadas e também, por óbvio, pela difusão de apropriadas inovações tecnológicas.

Outrossim, como ilustração, focando-se o bem mais representativo da economia de Mato Grosso (a soja), a *montante* do seu cultivo, do conjunto de indústrias mais relevantes (produtora de fertilizantes e agrotóxicos, de sementes e de máquinas agrícolas), tão-somente a indústria de sementes tem plantas instaladas em Mato Grosso: assim, com base nesses elementos, pode-se inferir que as relações mercantis entre o segmento I e o II não são significativas. Por sua vez, como ilustração adicional das relações entre o segmento II e III, a *jusante* do cultivo da soja, em particular, na indústria de processamento desse bem, número inexpressivo de empresas, mais especificamente, seis (dezembro de 2004)<sup>15</sup>, tem plantas instaladas em solos mato-grossenses, conforme Pessoa (2005, p. 15). Por fim, as relações mercantis entre o segmento III e IV não são aqui citadas, por indispensabilidade de dados.

<sup>14</sup> Os dados foram deflacionados pelo Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) (IGP/DI), publicados pela Revista Conjuntura Econômica (dezembro de 2005).

<sup>15</sup> Amaggi, Encomind, Bunge Alimentos, Sperfaco, ADM e Agrosoja.

## Comentários Finais

Nos últimos anos, acompanhando a tendência do agro nacional, o contínuo avanço do capital industrial no ambiente agropecuário implicou em acentuada transformação e diferenciação das características básicas do agro mato-grossense. Além do surgimento de número elevado de latifúndios capitalizados, grande parte dos estabelecimentos então existentes se transformou em modernas empresas capitalistas, diferenciando-se cada vez mais dos antigos latifúndios tradicionais. Essas empresas produzem bens dotados de alto valor comercial, como a soja, o algodão, o arroz e outros produtos de origem agropecuária. Seguindo a tendência da economia nacional, assim sendo, poder-se-ia imaginar que a economia mato-grossense estaria se vinculando fortemente com o seu próprio setor primário, explicitando, como conseqüência, a expansão das relações intersetoriais entre a *Agropecuária* e a *Indústria de Transformação*.

Todavia, conquanto estiver se processando em bases extremamente modernas, com a implementação de crescentes níveis tecnológicos, configurando-se, desse modo, a adoção de ascendente e elevada eficiência técnica, não se constata aumento apreciável do beneficiamento ou agroindustrialização dos produtos de origem agropecuária em Mato Grosso, visto que a maior parte dessa produção perdura sendo exportada *in natura* ou semi-industrializada.

Destarte, apesar da economia nacional experimentar contínuo avanço do beneficiamento ou agroindustrialização dos produtos de origem agropecuária, contrariamente, a economia mato-grossense mantém sua natureza primário-exportadora: dessa forma, desempenhando, na sua inserção externa, através da exportação, majoritariamente de soja *in natura*, papel que historicamente exerceu: *geração de divisas em ambiente de elevado endividamento externo nacional*.

## Referências

- BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004;
- BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1999.
- CONJUNTURA ECONÔMICA**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, dez. 2005.
- DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Division of Research. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University, 1957.
- GOLDBERG, R. A. **Agribusiness Coordination: A Systems Approach to the Wheat, Soybean, and Florida Orange Economies**. Division of Research. Graduate School of Business and Administration. Boston: Harvard University, 1968.
- HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- IBGE. **Contas Regionais do Brasil SEPLAN/MT**. Rio de Janeiro, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Anuário Agropecuário e Agroindustrial de Mato Grosso**. (1996).
- LEONTIEF, Wassily. **A Economia do Insumo-Produto**. São Paulo, Abril, 1983. (Os Economistas).
- MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- PESSOA, Sirlene Gomes. **A Otimização dos Modais de Transportes e Seus Possíveis Óbices ao Desenvolvimento da Agroindústria de Soja em Mato Grosso**. 2004. 90 f. Monografia (Especialização). Departamento de Economia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2005.
- SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- SEPLAN/MT. **Anuário Estatístico de Mato Grosso**. 2001 e 2004.
- WALRAS, Léon. **Compêndios dos Elementos de Economia Política Pura**. São Paulo: Abril, 1983. (Os Economistas).
- ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava (Org.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.